

## Dando adeus ao elefante branco

Artigo de Cláudia Gruber\*

*Renato Feder deixa o cargo de secretário da Educação no final do ano, porém, o estrago na educação pública está feito*



Foto: Divulgação

Não deixará saudades! Renato Feder, o ainda secretário da Educação do Paraná, publicou um livro em 2011 (Carregando o Elefante), onde faz uma análise do país e propõe alternativas para transformar o Brasil numa grande potência. Mas o que vimos ali é a total destruição dos serviços públicos. Praticamente todas as propostas passam pela privatização e redução do Estado às suas funções mínimas.

O livro é dedicado ao dinheiro, que segundo ele, é o símbolo da criatividade humana (sic!). Dentre as diversas “propostas progressistas”, há o enxugamento total do estado; a eliminação de leis que incentivem a cultura e os esportes; privatização total de escolas, universidades, presídios, hospitais e demais empresas estatais; abolição do Senado e da previdência social; redução do congresso; fusão de cidades e estados; eliminação de encargos trabalhistas; legalização de todas as drogas...

Felizmente, ele deixa o cargo no final do ano, porém, o estrago na educação pública está feito e, de quebra, Feder ensinou o caminho das pedras para o reeleito Ratinho Júnior, que enviou, neste mês de dezembro, algumas dezenas de projetos de Lei à Assembleia Legislativa seguindo a cartilha do empresário. Dentre eles, há a privatização de presídios e hospitais públicos e universitários.

Na educação, a parceria com a rede privada, que pretendia ser iniciada em 27 escolas estaduais, não vingou, já que houve uma consulta pública às comu-

*As ideias de Feder caminham sempre rumo à meritocracia, à competitividade e ao lucro. Não há sinais de uma visão mais humanitária e igualitária na resolução dos problemas sociais que afetam a vida da comunidade escolar. Na lógica dele, não só o governo, mas tudo o que é público não passa de um grande elefante branco e nossa Constituição Cidadã de 1988 é um empecilho para o “futuro brilhante” do país.*

nidades escolares e apenas duas compraram a ideia do empresário da Secretaria de Educação.

As ideias de Feder caminham sempre rumo à meritocracia, à competitividade e ao lucro. Não há sinais de uma visão mais humanitária e igualitária na resolução dos problemas sociais que afetam a vida da comunidade escolar. Na lógica dele, não só o governo, mas tudo o que é público não passa de um grande elefante branco e nossa Constituição Cidadã de 1988 é um empecilho para o “futuro brilhante” do país.

À frente da SEED, ele pôde colocar em prática suas sugestões e os experimentos foram os piores possíveis para o processo ensino-aprendizagem, já que tudo se resumiu a metas e resultados; transformando a vida de todos(as) os(as) profissionais da educação num verdadeiro inferno, pois para ele, os(as) professores(as) da escola pública são semi-analfabetos(as).

O empresário desmereceu e ignorou toda a história da educação pública do nosso estado. Buscou incessantemente destruir nossas carreiras e jogou no lixo todo o trabalho educacional construído coletivamente pelos(as) educadores(as).

Feder nunca fez jus ao cargo que ocupou. Não deixará saudades.

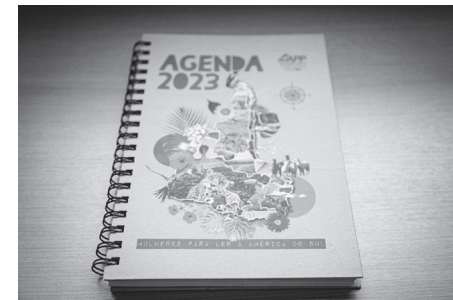
\*Cláudia Gruber, secretária executiva de Comunicação da APP-Sindicato e professora da rede estadual.

## Mulheres para ler a América do Sul: Agenda 2023 da APP-Sindicato já está disponível para reservas

*Edição reafirma raízes sul-americanas, apresentando mulheres escritoras que instigam e encantam o continente para representar a cultura de cada país*

A já tradicional agenda da APP-Sindicato acaba de sair do forno! A edição 2023 está especial, trazendo uma seleção de mulheres escritoras, romancistas, poetisas e contistas do continente sul-americano.

A agenda é comercializada a preço de custo (R\$ 25) e já pode ser reservada junto ao seu Núcleo Sindical.



O tema “Mulheres para ler a América do Sul” traz autoras que instigam e encantam o continente, representando a cultura de cada país e semeando a fertilidade das palavras em nossos corações e mentes.

São 14 nomes de diferentes escolas literárias, apresentados com riqueza visual e de conteúdo, com aspectos biográficos, trechos de obras e recomendações de leitura.

A identidade visual e temática da agenda também faz referência a Pachamama, a divindade feminina de origem andina que semeia ensinamentos pelo mundo.

O conteúdo engloba passado e presente, frutificando conhecimentos para o futuro. A cultura está presente na tradição histórica da APP. Por isso, assim como todos os materiais produzidos pelo Sindicato, a agenda também pode ser usada para estimular reflexões e atividades pedagógicas.



## CONVÊNIOS APP-SINDICATO

**De plano de saúde a comércios e serviços variados, sindicalizados(as) da APP têm acesso a inúmeros convênios de abrangência estadual e regional. Acesse nosso site e confira!**

